

# Sindicatos em AÇÃO

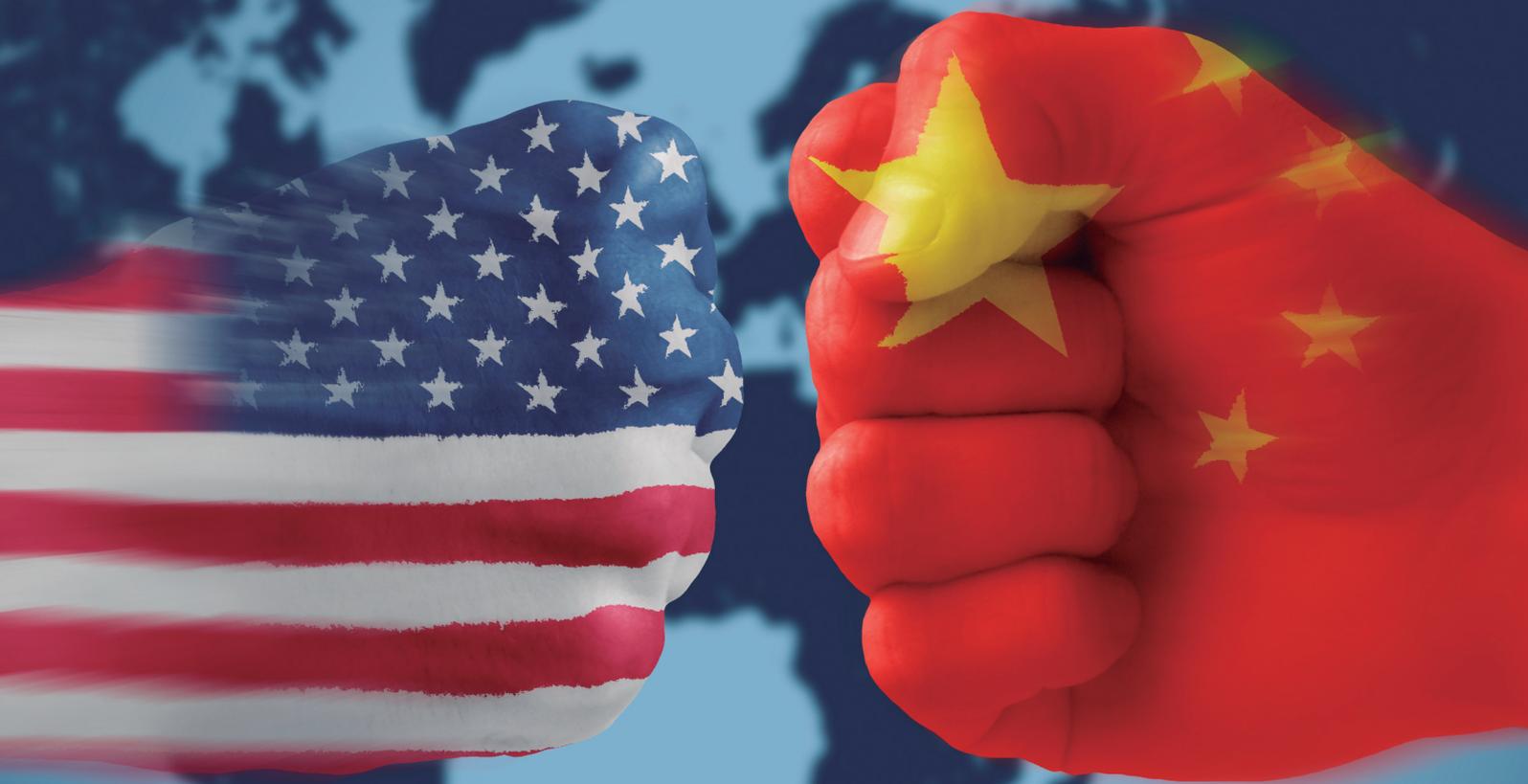
Setembro de 2019 | edição 39

 Siamfesp empossa nova diretoria

 Sinbevidros promove palestra para universitários

 Sindicel no combate aos produtos não-conformes

## CHINA X EUA



Novas oportunidades para o

# BRASIL

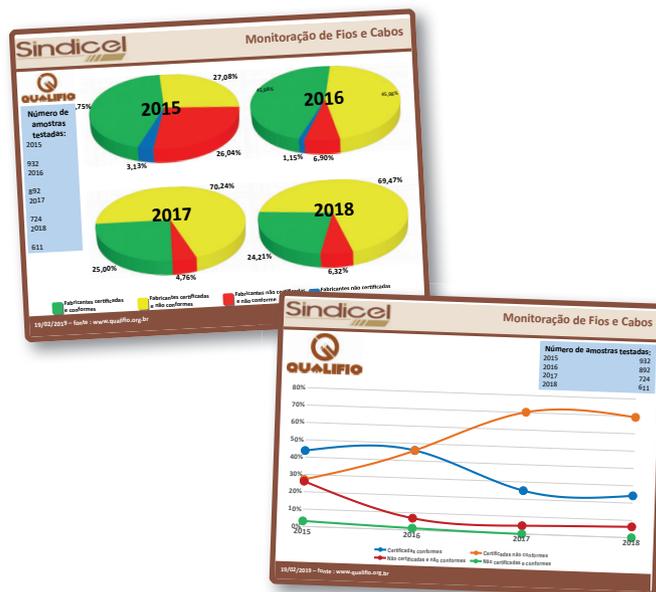
# Operação **DETECTA** 61% de irregularidades em fios e cabos

O Sindicel (Sindicato da Indústria de Condutores Elétricos, Trefilação e Laminação de Metais não Ferrosos do Estado de São Paulo), comemorou mais uma ação do Instituto de Pesos e Medidas (Ipem), no combate à venda de fios e cabos elétricos fora de especificação.

A fiscalização do Ipem encontrou irregularidades em 22 marcas. Foram visitadas 100 lojas e analisados produtos de 36 fabricantes. O percentual de irregularidades chegou a 61%. O diretor de Metrologia e Qualidade do Ipem-SP, Oswaldo Alves Ferreira Junior, explica que os ensaios avaliam o fator mais crítico dos fios e cabos, a seção nominal, ou bitola, como é mais conhecido.

Os fios tem um percentual de cobre, que é o condutor elétrico. Na coleta de amostras, a fiscalização chegou a constatar produtos com apenas 30% do cobre indicado, ou seja, o consumidor compra um fio com 1,5 mm<sup>2</sup> e leva para casa 0,5mm<sup>2</sup>. “A seção nominal de 1,5, por exemplo, é indicada para lâmpadas, tomadas e eletro domésticos. Quando o consumidor liga o fio irregular começa a esquentar. Isso prejudica os aparelhos, pode derreter o PVC que cobre o fio, que entrará em curto e caso a edificação não tenha um sistema dimensionado para suportar a sobrecarga, poderá gerar um princípio de incêndio.”

Embora a coleta tenha sido feita na Capital e grande São Paulo, Ferreira esclarece que os maiores fabricantes estão nesta região, logo, a amostra ganha uma abrangência nacional, retratando o que acontece em todo o país. A coleta foi feita diretamente nos pontos de venda. “Fizemos um pré-teste em ambiente não controlado. Os fios e cabos que estavam dentro das especificações, teoricamente foram aprovados. Os que apresentaram problemas foram recolhidos ou tiveram a comercialização suspensa.”



O especialista do Ipem explica que em alguns casos o fabricante costuma compensar a falta do cobre com o PVC (plástico). “A olho nu fica difícil perceber que o cobre é muito pouco.” O resultado da coleta e análise de laboratório, feita nos produtos recolhidos, será enviada ao Ministério Público. O Ipem está aproveitando para fazer um levantamento do histórico dessas empresas, pois existem casos de reincidência.

O Sindicel apoia o trabalho do Ipem e considera fundamental esse tipo de operação. Oswaldo Ferreira ressalta que sempre que o Sindicato foi acionado, nunca se furtou a ajudar. “Temos uma relação aberta e honesta com as entidades. Trata-se de uma operação de ganha-ganha. Fazemos o monitoramento do mercado buscando a defesa do consumidor, mas também a boa concorrência. O Sindicato acaba atuando como um termômetro do mercado, nos repassando subsídios para as operações.”